

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composiçào e impressào

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Novembro de 1907

HINTZE RIBEIRO

Com a pompa que era de esperar realisaram-se, na Capital e no vasto templo de S. Domingos, sollemnes exequias suffragando a alma d'esse grandioso vulto politico que bem pôde e deve considerar-se uma gloria patria. Essa solemnidade religiosa foi antes um preito de justiça, uma apothose *post mortem* do que um simples e piedoso cantico em pró do espirito d'esse notável homem de estado.

Assim o demonstra a narrativa circumstanciada feita pela imprensa de todos os matizes, assim o evidencia o *Noticias de Lisboa*, que Hintze fundou e que d'esse nobre estadista sempre recebeu inspiração nos seguintes periodos:

«Entrámos na igreja e ao transpórmos o largo portal, cahindo-nos a vista de subito, sobre todas essas coberturas ricamente lugubres que, de alto a baixo, adornavam as paredes, sobre o catafalco erguido tetricamente a meio do pavimento, deixando n'um relance cair o nosso olhar tomado de surpresa, sobre toda essa promiscuidade interessante de fardas e casacas onde a alvura dos peitinhos e a luva preta davam um tom elegante de fina aristocracia, nós tivemos a impressão de que íamos ali para assistir a alguma coisa mais do que á sumptuosidade annunciada d'umas exequias em memoria d'um estadista morto.

E de facto assim aconteceu. Na assistencia sobre maneira illustre que tomava todo o largo espaço que vae do portal ao altar não havia em todos os rostos a impressão bem funda de que ia celebrar-se ali, sollemnemente, n'uma deliciosa unção, perante os altares, preito sincero d'uma profunda saudade na paz serenissima d'um dever cumprido.

Havia n'aquelle ambiente qualquer coisa mais do que a obrigação official da assistencia do que a hypocrisia usual e descaroadá que caracteriza quasi sempre semelhantes ceremonias, havia qualquer coisa mais do que o simples interesse de cumprir um dever de mera cortezia em memoria d'aquelle que se finou e havia, acima de tudo, a manifestação bem evidente d'uma emoção intensa, d'um interesse verdadeiro,

d'um respeito leal pela evocação d'esse vulto grandioso que durante largos annos irradiou toda a sua luz atravez da vida politica em Portugal. Em todas as mentes, n'essa hora lugubre, em que a musica sacra nos espiritualisava n'um encanto suave e enorme, estamos certos de que havia de ser recordada em toda a sua grandeza aquella figura correctá de parlamentar de altissima envergadura intellectual, aquella sua firmeza inquebrantável de carácter, aquella sua argumentação cerrada em deslumbamentos de logica que tantas vezes lhe ouvimos, aquella sua serenidade fria, mas correctá, que, para desmentir essa rigidez do homem que não ri, se transformava no mais amoroso e terno dos temperamentos ao transpôr a porta do seu lar em face d'essa dedicadissima compinheira a snr.^a D. Joanna Chaves Hintze Ribeiro, que nós acabamos de ver desolada e triste soluçando toda essa amarga saudade que lhe vae na alma e que nós mais do que ninguem sabemos comprehend-

er. E' que o conselheiro Hintze Ribeiro era mais do que uma figura predominante na politica, era mais do que um amigo sincero de El Rei, era mais do que um esposo amantissimo — Hintze Ribeiro era indubitavelmente um grande patriota e, como tal, soube sempre servir a sua patria guiado pelo seu coração de portuguez e pela justeza e rectidão inegalavel e inexcedivel do seu criterio e eis aqui a razão porque hoje todos nós ao entrarmos na igreja tivemos a impressão dolorosamente sublime de que íamos assistir aos estragos que um raio ferindo subitamente a terra e fazendo-a agitar n'um tremôr convulso tivesse produzido, sentimos a impressão de que por entre os escombros íamos encontrar esse vulto n'uma evocação radiosa, como se fosse uma enormissima avalanche d'essas que cahidas uma vez só poderiam ser erguidas pelos gigantes que a fabula nos descreve».

A APOSTAZIA DO ABBADE DE ESMORIZ

(Livro aberto)

Sem mesmo aguardar o complemento do libello accusatorio que lhe vimos fazendo sob o ponto de vista politico, libello tanto mais incontrolado quanto é certo que os seus artigos são baseados em factos de que o accusado tem pleno conhecimento, o snr. abba de Esmoriz pretende desenhar no numero ultimo do nosso collega *Jornal de Ovar* um simulacro de defeza

que mais não é do que uma completa deturpação de factos em que uma vez ainda se revela a sua *craveira moral* exhibindo publica prova da mais requintada e repellente ingratição para com um cavalheiro de toda a respeitabilidade digno, a quem tudo deve desde o berço até á apresentação na igreja de Esmoriz.

A seu tempo desfiaremos e escallaremos esse arrazoado de incoherencias e esse cumulo de ingratições. Mas justo é não baralhar os acontecimentos. Prosigamos pois na elaboração dos restantes artigos do libello, a cuja publicidade o abba de Lima, com bem lamentavel e condemnavel imprevidencia, deu causa, e, com singeleza de phrase para que ao alcance de todos fique, relatemos o final das occurrencias que determinaram o despacho do accusado e são a prova provada da sua apostazia politica.

Após a já relatada conferencia com os dois membros da commissão executiva do partido regenerador em Ovar, na qual o abba de Lima não só pediu um despacho mas até solicitou uma *esmola*, offerecendo em troca o seu futuro auxilio politico, procuraram aquelles ouvir os seus amigos de Esmoriz no intuito de vê se possível seria melhor predispor os com respeito ao pretendente contra quem haviam, por vezes, revelado tão intransigente animosidade que até provocou a um dos mais graduados causidicos d'aquella localidade o endereço d'uma carta á commissão executiva do partido na qual manifestava o seu enorme desgosto pela possibilidade que ia vendendo na preferencia que parecia desenharse a favor do accusado e fazendo sentir que, a tal facto dar-se, abandonaria o seu posto de fiel e intransigente cabo de guerra e não mais se envolveria nas pugnas partidarias.

Bem concededora estava a commissão das dificuldades que teria de vencer se tanto lhe permitisse a sua diplomacia; e conscios estamos nós de que seriam inprofficuos os seus trabalhos se um facto se não produzisse que actuou sobremaneira nos espiritos dos nossos amigos e em face do qual uma nova orientação seguiram os acontecimentos.

O snr. conselheiro Correia Leal, a quem o nosso accusado deve exclusivamente o seu despacho para Esmoriz embora com a mais negra das ingratições o negue na sua infeliz defeza, escreveu por seu proprio punho uma carta ao nosso importante correligionario e amigo José Romeira na qual lhe pedia a fineza de com elle se avistar para se occuparem de assumpto urgente. Essa carta foi-lhe entregue em mão por um dos mais graduados dirigentes da politica local.

José Romeira delicadamente convidado por um cavalheiro de tão elevada categoria e respeitabilidade, velho e dedicado amigo de seu finado pae e a quem elle proprio era devedor de innumeras finezas, apresentou-se a acceder ao pedido de que tinha sido portador um outro dedicado amigo.

Uma vez em casa do snr. conselheiro Correia Leal foi inteirado do motivo do convite. Empenhava-se sua *ex.^a* pela apresentação do Lima em Esmoriz.

O ministro não hostilizaria o despacho desde que os seus amigos d'Ovar lhe dêssem a annuencia. Estes haviam tomado compromisso com outro concorrente, mas, vendo o empenho que tinha em favor do Lima e no intuito de se lhe tornarem agradaveis, não se opporiam ao ministro se lhes fosse possível, por causa da harmonia politica, obter a acquiescencia dos seus correligionarios em Esmoriz. Sabia que o José Romeira, sendo um valioso elemento dos regeneradores na sua freguezia, era hostil bem como os demais collegas á apresentação do Lima.

Pedia-lhe porém que reconsiderasse sobre o assumpto e que annuisse aos seus desejos porque o Lima, uma vez parochó de Esmoriz, seguiria os seus conselhos e de nada teriam que se arrepender os sectarios da politica regeneradora de Ovar e especialmente os de Esmoriz em haverem, com o seu accordo, proporcionado ensejo para dizer ao ministro que se achavam aplanadas as dificuldades e que o Lima podia ser despatchado.

Demais o Lima procural-o-hia e comsigo se entenderia logo que tomasse posse da igreja.

José Romeira, comprehendese bem, pela primeira vez era abordado por um pedido feito por pessoa que de tantos favores se havia tornado seu credor. Havia de ceder; era um dever que a gratidão impunha. A sua resposta foi a que naturalmente estava indicada — *o pedido de v. ex.^a representa para mim uma ordem* — Desde este momento, pode dizer-se, estava assegurado o despacho do abba de Lima.

Dois dias depois eram chamados telegraphicamente a Espinho pelo Ministro da Justiça o dr. José de Almeida e o nosso director. Foram com a suspeita bem formada de que o assumpto a versar seria a igreja de Esmoriz e de que n'esse dia elle ficaria definitivamente resolvido.

Alli chegados perguntaram o ministro no hotel. Estava prestes a sair com sua esposa, que entretimentos entrava no trem, para a Granja ao jantar de annos do seu collega das Obras Publicas Conde de Paço Vieira — Foi rapida pois a conferencia mas n'ella, a nosso vêr,

ficou desde logo assegurado o despacho do abade Lima.

O ministro, relembrando o seu compromisso de que despacharia para Esmoriz o parcho que por nós fosse indicado, não occultou a vontade que tinha de acceder aos desejos do seu collega e amigo, caso n'isso approuvessemos. Além de que, acrescentou, tambem se empenha no mesmo sentido o administrador de Gaya. Os dois concorrentes com cotação são o Lima e o Cid; se algum d'elles houvesse sido nosso correligionario não hesitaria um momento na escolha. Infelizmente assim não succede; ambos os concorrentes tem sido nossos adversarios. N'estas circumstancias occorre-me a idéa de lhes pedir para me permittirem ouvir os concorrentes e vêr de qual dos dois posso conseguir maior somma de compromissos e maior garantia aos mesmos, afim de me determinar pelo despacho. Estava posta a questão n'um campo habilidosamente preparado e a que qualquer bom politico se não deveria oppôr. Em taes terminos foram dados discricionarios poderes ao titular da pasta da Justiça que muito amavelmente nos agradeceu a confiança que em si depositamos.

Partimos com a quasi certeza de que seria despachado o Lima pois convicção foi logo nossa, de que elle, na ultima prova porque iria passar, se submeteria incondicionalmente, attento o que entre nós se passára na primeira prova.

Dias depois era communicado ao dr. Almeida e ao nosso director por telegrammas expedidos de Espinho pelo abade Lima que o conselheiro Campos Henriques partira no rapido d'esse dia para Lisboa. *A bom entendeur...* Era pois um facto a fé jurada pelo abade Lima e um facto seria em breves dias, como em verdade foi, o seu despacho para a igreja de Esmoriz, o qual foi telegraphicamente communicado aos dirigentes do partido regenerador d'Ovar. E não apostatou politicamente o abade Lima?!! Proseguiremos.

Do reverendo Antonio André de Lima, abade da freguezia de Esmoriz

Fica emprazado bem publicamente este cavalheiro a demonstrar por documentos no proximo numero do *Jornal de Ovar*, onde taes asserções se fizeram, que eu me offerecera aos *progressistas* para obter o despacho de notario e aos *franquistas* para conseguir o de secretario da administração para meu filho.

Exijo a declaração escripta do chefe ou dirigentes da politica progressista local n'essa epocha ou de outro membro graduado do partido ou ainda de qualquer compromisso meu, cuja publicação desde já authorizo—quanto ao primeiro ponto—e bem assim a publicação da pseudo-carta que diz haver chegado a Ovar—quanto ao segundo—.

Se o não fizer ou por fórma bem positiva e cathgorica não viér declarar que fôra arrastado áquellas affirmativas por má indole ou por falsas informações que lhe fossem transmittidas e de que se tornára inconsciente echo, reservar-me-hei o direito de, na primeira oportunidade, liquidar directa e pessoalmente com sua reverencia, consoante melhor entender, este assumpto, sem embargo de deixar ao publico a apreciação do seu caracter como sacerdote e como homem.

Antonio dos Santos Sobreira.

NOTICIARIO

Dr. Serafim Baldaia

Pelas 10 horas e meia da manhã de sexta-feira succumbiu, aos estragos d'uma lesão cardiaca, o snr. Dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia, conservador do registro predial d'esta comarca, e avô dos nossos amigos Anthero Henrique e Luiz d'Araujo Cardoso.

Este facto a todos colheu de surpresa, pois, embora os seus padecimentos tivessem tomado ultimamente um caracter mais serio, nada fazia prever um desenlace tão rapido.

O extinto, que contava 73 annos d'idade, era o decano dos advogados não só d'esta comarca como de todo o districto. Devido, porém, á sua avançada edade não exercia n'estes ultimos annos a advocacia.

No fóro e nos auditorios da comarca revelou-se sempre como um advogado distincto, o que lhe deu merecido jus a ser considerado já por collegas já pelo publico como um jurisculto consciente e sabedor, cuja fama transpoz, com justiça, os muros da comarca em que advogava.

O sahimento funebre effectuou-se hontem ao anoitecer, incorporando-se n'elle o que de mais distincto ha no nosso meio.

Sobre o feretro, que ficou depositado no jazigo da familia, foram depostas duas magnificas cordões, sendo uma offerta da irmã e nora do finado e outra de seus netos.

Os officios funebres realisam-se amanhã de manhã na igreja parochial.

A familia do extinto as nossas condolencias.

Feira

Tem hoje logar no Largo Almeida Garrett a segunda feira de gado suino.

Apezar do mau tempo que esteve, a de domingo passado foi regularmente concorrida, regulando o preço da carne a 4\$000 réis a arroba (15 kilos).

Tempo e pesca

Melhorou finalmente o tempo, depois d'um periodo não pequeno de invernia, apresentando-se agora uns verdadeiros dias de primavera.

O mar tambem permittiu o trabalho em alguns dias, mas a pesca é que continua a ser bastante diminuta.

Curso nocturno

A expensas e por iniciativa da commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa vae ser creado na escola Conde de Ferreira um curso nocturno para adultos pelo methodo João de Deus. Ao que nos consta, esse curso começa a funcionar no dia 2 de dezembro proximo.

Esta resolução representa mais um importante beneficio á instrucção, além de tantos outros já prestados e oxalá os interessados correspondam aos esforços da commissão, aproveitando esse beneficio.

Notas a lapis

Passa o seu anniversario natalicio no dia 20 o nosso amigo Gonçalo Ferreira Dias.

As nossas felicitações.

—Partiram no preterito domingo para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, os nossos presados assignantes e conterraneos Domingos Lourenço Ferreira e Manoel Rodrigues Regalado.

Feliz viagem e muita prosperidade.

—Já se encontra entre nós, de regresso de Thomar, o nosso bom amigo Antonio Valente.

—Regressou a Lisboa a snr.ª D. Maria Benedicta d'Oliveira Vaz e Silva.

S. Martinho

Decorreu sem incidente desagradavel a eleição de S. Martinho nas diferentes assembleias d'esta villa.

Muita alegria, muito entusiasmo, mas a dentro de portas; pelas ruas muita pacatez.

Antes assim.

Eschola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 44.ª semana, desde 10 de novembro a 17 de novembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Recapitulação das materias estudadas.

Trabalhos práticos realizados: Debulha e limpeza mechanicas do milho. Lavouras com as charruas Brabant e Americana. Trásfegas, collagens e sulfuração de vinhos. Preparação de adubos para sementeiras de trigo.

Diversas consultas

Palestra: não se realisa.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Serões

O n.º 28 d'esta magnifica revista mensal, abre com as primeiras respostas, ao interessante inquerito feito pela redacção, a homens de letras e artistas portuguezes, sobre qual é a paisagem de Portugal que preferem. Bastaria a collaboraçao para este artigo, obtida de individualidades proeminentes na arte e na litteratura, para tornar interessante o numero, se as restantes paginas não estivessem cheias de litteratura attrahente e primorosamente illustradas; contendo o final do curioso estudo do Dr. Vergilio Machado, sobre os actuaes processos da arte de curar, uma monographia do snr. Mario Monteiro sobre a Fonte dos Amores, com dados e aspectos novos, um outro artigo scientifico do illustre official da armada, Ramos da Costa, sobre a hora official em Lisboa, um bello conto inglez fundado em tradições da Invencivel Armada, á continuacão do primoroso trabalho do Dr. Haupt sobre a architectura portugueza, collaboraçao poetica de João Pennha e D. Maria O'Neill, além das secções habituaes dedicadas ás creanças e á revista de actualidades. Acrescente-se a isto o supplemento musical, os *Serões das Senhoras*, com todas as novidades em modas, labores femininos, etc. e reconhecer-se-ha que não existe em Portugal, attento o primor da impressão

e das gravuras, publicação mais barata e mais interessante.

A perfeição material e os primores litterarios contrastam n'esta publicação com a modicidade do preço, 200 réis apenas, por cada numero mensal.

Proprietaria: Livraria Ferreira, 132, Rua do Ouro, 138 — Director: Henrique Lopes de Mendonça — Sede da administração: Praça dos Restauradores, 27. — Cosposto e impresso na Typographia do Annuario Commercial, Praça dos Restauradores, 27 — Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 14 de novembro

Não são as ameaças do mama na burra que me fazem retrahir e deixar de publicar n'este semanario, com firme justificação, tudo quanto a seu respeito tenho dito, e direi.

Perdoe-me o leitor de me salientar um pouco contra um homem, digo um padre, que diz ser um verdadeiro ministro da igreja, e defensor da Santa Religião Catholica, quando tudo escurece e tratamos do que mais interessa.

Dissemos que o grande liberalão se tinha refugiado para a costa do mar envergonhado e comprometido pelo facto de não ter podido livrar os tres mancebos por quem se empenhou; não faltamos á verdade porque até chegou a abandonar o seu myster de sacerdote para não apparecer na freguezia, estudando o meio de se defender, visto ter-se mostrado tão fanfarrão: Mas como tivemos necessidade para abater as suas basofias, de lhe mostrar que elle nao teve força para levar para deante o que muito pretendia, veio declarar que os rapazes foram inspeccionados particularmente e eram sãos, motivo porque não pôde levar por deante o que tinha promettido.

Bonita sahida; a sua influencia só se demonstrava se os mancebos fossem cegos ou manetas. Ora lérias!

A verdade é que os franquistas não lhe fizeram a vontade porque não tinham confiança alguma n'um homem que falta á sua palavra sem a menor attenção para aquelles que o collocaram na farta mangedoira.

Não é admissivel a sua defeza, por a simples razão de que se os rapazes tivessem qualquer defeito da tabellá, não era preciso pedir por elles, visto estarem livres por natureza.

D'esta vez grelou; perderam-se os franguinhos. Paciencia! não pôde ser sempre.

E' mais facil arrancar marcos para vêr se consegue difamar os outros do que livrar recrutas.

Vá dizendo que ainda não quebrara, nem tem tenções d'isso; vá continuando a arrastar o povo ignorante para o ajudar a sustentar os seus odiosos caprichos com a demanda; diga que não tem medo, mas lembre-se de que vae levando a freguezia a um ponto tal que um dia se tornará um outro abade Roberto.

Já pouco falta. Então vêr-se-ha na necessidade de retirar para Espinho sem vontade de levar a freguezia consigo, o que aliás nunca conseguiria porque o povo já está cheio de tantas intrujices.

A prova está em que não teve uma unica pessoa que louvasse a sua opinião quando tentou pedir assignaturas, que hoje nega, para tal fim. Mas como a mentira só tem prestimo até que se apure a verda-

de vamos vêr se conseguimos apurar alguma coisa.

Affirma o snr. padre que foi calúnia que lhe levantaram para elle ser mal visto em Ovar.

Calúnia não foi. Acreditamos que se não lembre bem do que fez porque naturalmente já não estaria em jejum; assim como acreditamos que estivesse conscio de que o não descobririam.

Sucedeu porém o contrario e para que os snrs. drs. Soares Pinto e Almeida fiquem bem scientes de que o méco tenta illudil-os embora se queira fazer passar por muito amigo lembramos ao primeiro a fineza de perguntar pelo facto a um seu amigo de Esmoriz, do logar de Mattosinhos, que um dia pediu a s. ex.^a para lhe livrar um rapaz de militar, a cujo pedido, como era natural, a principio se recusou por ser filho de um adversario mas a que afinal accedeu a instancias d'esse amigo e convenser-se-ha da verdade toda. Esse amigo achava-se e achase em boas relações com v. ex.^a e com o snr. conde d'Agueda e por isso se recusou a assignar o que o snr. padre de que vimos tratando queria.

Desanimou em face das considerações feitas por esse e outros cavalheiros de Esmoriz e não proseguiu nos seus intentos.

Mente? Não admira é molestia chronica que traz na massa do sangue.

Se para comprovar o que dito fica fôr preciso publicar nomes de cavalheiros que se não retrahem em dizer a verdade publicar-se-hão.

E nem é preciso fazer caldeiradas para jurar falso.

O calado é o melhor.

A. & M.

Doações de Creanças

Como promettemos no numero passado vimos hoje tratar d'este assumpto, que se nos afigura da maxima importancia para os bons chefes de familia, padrinhos e tutores.

A *Mutual Reserve Life Insurance, Company of New York*, de que é agente em Ovar o nosso presado amigo snr. Emilio Villar, entre as diferentes operações de seguros da vida que effectua, realisa tambem a de *Doações de Creanças*, que pelo fim a que visa merece a especial attenção de todos os interessados pois que não ha contracto de *Doação de Creanças* que tantas vantagens offereça como o que a *Mutual Reserve Life*, offerece na Europa a todos os paes ou tutores que, ciosos dos interesses das creanças que lhes são confiadas á sua guarda, desejam garantir-lhes o pagamento de um capital determinado no dia em que atingirem a sua maioridade.

No contracto de *Doação de Creanças*, o pae ou tutor está sujeito a um exame medico em regra, como se tratasse do seu proprio seguro de vida.

Este contracto pôde ser feito em favor de toda a creança de 2 até 11 annos o maximo, acabando o contracto quando a creança atingir os 21 annos.

O extremo liberalismo e as grandes vantagens do contracto de *Doações de Creanças*, residem nos seguintes pontos:

1.º Se, depois da emissão do contracto, o pae ou tutor morre, isto é antes de findar o periodo de doação, o contracto se transforma immediatamente n'uma apolice liberada pela importancia do capital seguro, não tendo nenhum outro paren-

te, por mais proximo que seja, de pagar mais premio algum e a creança, attingindo os 21 annos, receberá a importancia integral da somma inscripta no contracto.

2.º Se a creança morre depois do pae ou tutor e antes de attingir a idade dos 21 annos, os premios pagos serão *immediatamente* restituídos aos seus representantes legaes.

1.º garante a constituição de uma importancia que será sufficiente para cobrir as despesas funerarias que hajam a fazer com o enterro da creança.

3.º Se a creança fallecer depois da emissão e antes de fundar o contracto e estando vivo o pae ou tutor que a dotou, os premios pagos serão *immediatamente* restituídos a esse pae ou tutor.

4.º Em caso de desistencia ou falta de pagamento dos premios, por qualquer motivo durante a vida dos paes ou tutores que dotaram a creança e antes d'esta haver attingido a maioridade, a importancia paga pode ser convertida em *Doação liberada*, em *Empréstimos*, ou em *seguro de vida tambem liberado*.

Para maiores esclarecimentos pedir tabellas ou informações a Emilio Villar—R. de S. Bartholomeu—Ovar.

Annuncios

ANNUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Para os effectos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil se annuncia que foi decretada a separação judicial de pessoa e bens, requerida por Anna Maria da Silva, da rua do Sobreiro, d'esta villa, contra seu marido Manoel Maria Baptista, do logar d'Assões, tambem d'esta villa.

Ovar, 13 de novembro de 1907

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(623)

ARREMATAÇÃO

1.ª PULICAÇÃO

No dia 1 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, na execução de sentença, que José Joaquim de Mattos e Silva, casado, negociante, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra Rosa Lopes d'Assumpção e marido, e irmãos e cunhados, como herdeiros de João Baptista d'Assumpção e mulher Anna Lopes de Rezende, moradores, que foram, na rua do Bajunco, da mesma villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na dita rua do Bajunco, avaliada em 400\$000 réis,

e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor.

Por este são citados os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de novembro de 1907.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(624)

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 1 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario por obito de Francisco Ferreira Pacheco, que foi da Ponte-Nova, d'Ovar, e para pagamento de dividas, se ha-de pôr em praça para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despesas, a seguinte propriedade: Uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças, sita no logar da Ponte-Nova, d'esta freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 200\$000 réis. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos do casal, e bem assim os herdeiros do credor Bernardino de Sá Ribeiro, que foi da Ponte-Nova, d'esta villa.

Ovar, 7 de novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.
(625)

VENDEM-SE

Os seguintes predios: uma terra lavradia, nas Cavadas de S. Miguel, denominada a Relva; um pinhal semeado de novo no Casal; e outro pinhal na Matta, denominado a Rua Velha.

Quem pretender comprar dirija-se a esta redacção para mais esclarecimentos.

Ceposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

19, RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massa-

ellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
 IMPORTAÇÃO DIRECTA

PARA LIQUIDAR

Carrelhas & Filho, Succ.^{es}

COM
Armazens de vinhos e Tanoaria

Rua das Figueiras

Estão encarregados de vender:

2 esplendidos predios, de solida construcção, situados na rua principal do Furadouro.

1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (defronte de S. Lourenço).

1 espaçoso armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço.

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defronte do Dr. Almeida).

1 magnifica terra lavradia, de 8 e meio alqueires de sementeira na Deveza.

Mostra-se e dá-se todas as informações necessarias.

O PADRE

Obra de interesse geral
para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora

Rua de Passos Manuel, 211 e 219

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120

Vende-se na

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESCENDENTES

Table with columns for S. Bento, Ovar, Aveiro and Natureza dos comboios. Rows for MANHA and TARDE with sub-columns P, Ch., and Ch.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO ASCENDENTES

Table with columns for Aveiro, Ovar, S. Bento and Natureza dos comboios. Rows for MANHA and TARDE with sub-columns P, P., and Ch.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Anca, 132 a 138

- LISBOA -

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero com 2 suplementos. A musica dos Serões e Os Serões das senhoras - 200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes - cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il. ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Hestoria dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

- LISBOA -

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

- LISBOA -

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas, 30 réis Tomo de 80 paginas, 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do

celebre auctor do «Rocambolo»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luya Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. 20 réis

Tomo de 80 paginas, 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas, 20 réis Tomo de 80 paginas, 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Verne

Versão livre da J. da Camara Manoel Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas, 20 réis

Tomo de 80 paginas, 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

- LISBOA -

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo, 40 réis

Cada tomo, 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo

100 réis.

EMPREZA DA ANUNCIO Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis - Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C. Avenida da Liberdade, 9

- LISBOA -

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

- LISBOA -

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis

Cada tomo, 150 réis

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

- LISBOA -

Tuberculose social - Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. - II. Os predestinados. - III. Mulheres Perdidas. - IV. Os Decadentes. - V. Maluco? - VI. Os Politicos. - VII. Saphicas. - Cada volume 500 réis.

A giria portugueza. - Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto. - Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75

- LISBOA -

Historia Socialista (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas, cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos. - 200 réis.

EDITORES - BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis. Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura, 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 - LISBOA

Todas as literaturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I - Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II - Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III - Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV - Litteratura hespanhola no seculo XIX - Poesia lyrica e dramatica.

1.º vol. in-32.º de 330 paginas - 400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensam n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO Historia da litteratura portugueza